



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## ESTUDO DE CASO: OBSTÁCULOS VIVENCIADOS POR FAMILIARES COM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

**Rivia Arantes Martins**

Docente – Escola Estadual Coronel Tonico Franco

rivia.martins@educacao.mg.gov.br

**Ana Paula Santos da Silva**

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

ana.paula@uemg.br

**Adriana Andrade Ruas**

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

adriana.ruas@uemg.br

**Áurea Messias de Jesus**

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

aurea.jesus@uemg.br

**Daniela Freitas Borges**

Docente- Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

daniela.borges@uemg.br

**Ayonara Cristina da Silva**

Discente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba

ayonara.1500183@discente.uemg.br

**Área Temática:** Prática docente e tecnologias educacionais

**Encontro Científico:** II Encontro de Experiências Docentes

### RESUMO

Este trabalho tem como tema os obstáculos vivenciados por familiares com crianças que possuem necessidades especiais, que foi motivada pela dificuldade de conhecer esses obstáculos enfrentados pela família. O objetivo foi identificar quais são os obstáculos enfrentado pelos familiares que tem o papel de cuidadores de pessoas com necessidades

especiais. A metodologia consiste na revisão bibliográfica para elaboração do referencial teórico. Para essa etapa, a revisão bibliográfica foi baseada nos trabalhos de Maria Montessoure, no qual, alguns dos seus estudos eram baseados na Educação Especial. Outro aspecto importante no desenvolvimento do referencial teórico foi se basear na teoria do comportamentalismo descrita por Skinner. Os resultados deste estudo evidenciaram a importância de levar em conta que os processos vivenciados pelos familiares cuidadores se tornam mais difícil de acordo com a particularidade de cada aluno com necessidades especiais. Isso reforça mais uma vez, que o importante de toda essa situação não são recursos e muito menos talento, mas sim processos coletivos para o sucesso tanto no âmbito escolar como no âmbito da familiar e individual da pessoa com necessidade física.

**Palavra Chave:** Familiares; Cuidadores; Educação Inclusiva; Pessoas com necessidade especial.

## INTRODUÇÃO

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Infelizmente são poucos os estudos realizados na esfera educacional quando se trata dos obstáculos enfrentados por familiares e principalmente dos cuidadores de pessoas com necessidades familiares. Partindo dessa problematização o objetivo geral desse trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema explanado inicialmente.

## METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido durante o primeiro semestre do ano de 2021. A metodologia consiste na revisão bibliográfica para elaboração do referencial teórico. Para essa etapa, a revisão bibliográfica foi baseada nos trabalhos de Maria Montessoure, no qual, alguns dos seus estudos eram baseados na Educação Especial. Outro aspecto importante no desenvolvimento do referencial teórico foi se basear na teoria do comportamentalismo descrita por Skinner.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preocupação com as pessoas com necessidades especiais, surgiu a partir da esfera educacional, que ficou conhecido como Educação Especial. A Educação Especial na perspectiva Inclusiva consiste na igualdade e a valorização



**CONEXÃO UNIFAMETRO 2021**

**XVII SEMANA ACADÊMICA**

**ISSN: 2357-8645**

das diferenças humanas, considerando as diferentes étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas e de gênero. Tem objetivo de garantir o direito de todos à educação (BRASIL, 2008). Os primeiros passos da Educação inclusiva no Brasil foram em 1854, eram voltados apenas pessoas com deficiências visuais e auditivas através do Instituto Bejamim Constant (DIAS, 2015). A inclusão da educação de deficientes, na educação dos excepcionais ou educação especial na política educacional brasileira só ocorreu na década de 90. Contudo, ao longo do tempo, em diferentes países, os avanços alcançados e dos novos conhecimentos sobre pessoas com necessidades especiais, com o advento da ciência a partir do século XVIII, a grande maioria da população ainda não tinha acesso às informações e às novas concepções acerca da deficiência, suas causas e os tipos de escolarização mais adequados (MIRANDA, 2008).

No Brasil, a política nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva nasceu em 2008 de um movimento com ações políticas, sociais e pedagógicas, no intuito de defender o direito de todos os alunos de permanecerem no mesmo ambiente, participando do processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2008). Esse documento tem como objetivo garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtorno de desenvolvimento global e altas habilidades, para esses tenham acesso ao processo de ensino aprendizagem em qual quer nível do ensino regular (BRASIL, 2008, p.14).

A inclusão escolar vem evoluindo ao longo dos anos, na busca de um ensino de qualidade a todos, com garantia, o ingresso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas de ensino regular, de redes públicas e privadas. A partir dessa Política Nacional, quando necessário, se tornou obrigatório a inserção de professor de apoio nas escolas de ensino regular (BRASIL, 2008).

Embora ocorressem avanços de políticas públicas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, muitas vezes, crianças com necessidades especiais não conseguem avançar na educação devido seu quadro e apoio de seus familiares e responsáveis, que por muitas vezes são seus cuidadores.

Vale ressaltar que as familiares que tem pessoas com necessidades especiais também passou por adversidade durante esse período de preocupação. De acordo com Brito e Silva (2019), a família constitui-se como microssistema no qual as primeiras relações do indivíduo são estabelecidas. Tais relações irão afetar não apenas o desenvolvimento do indivíduo, mas

também as relações que o mesmo irá estabelecer em outros microssistemas. Contudo, o ambiente familiar é uma complexa rede de inter-relações que possibilitará à criança desenvolver os seus primeiros modelos comportamentais que influenciarão sua vida cotidiana direta ou indiretamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que, deve-se levar em conta que esses processos vivenciados pelos familiares cuidadores se tornam mais difíceis de acordo com a particularidade de cada aluno com necessidades especiais. Hoje existe uma grande diversidade de deficiências fazendo com que a inclusão seja ampla e ao mesmo tempo singular. Isso reforça mais uma vez, que o importante de toda essa situação não são recursos e muito menos talento, mas sim processos coletivos para o sucesso tanto no âmbito escolar como no âmbito familiar e individual da pessoa com necessidades educacionais especiais.

## REFERÊNCIAS

BRACCIALLI, Lúgia Maria Presumido et al. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 113-126, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. 498 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 2005. 64 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. 12 p.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº7612/2011. **Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite**. Brasília: Casa Civil; 2011. 17 p.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: Casa Civil; 2015. 15 p.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

BRAUN, Patrícia. **Práticas pedagógicas e o aluno com deficiência intelectual: uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem na perspectiva histórico-cultural.** Tese Doutorado. 325f. (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

CARVALHO, Maria Celeste Neves. **Professores de apoio Educativo: Mediadores? Como? Quando?** Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade de Lisboa, 2009.

DIAS, Sandra. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, , 18.2: 307-313, 2015.

FREITAS, Adriana de Oliveira. **Atuação do professor de apoio à inclusão e os indicadores de ensino colaborativo em Goiás.** 123f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Campus De Catalão, 2013.

JIMÉNEZ, Rafael Batista. Modalidade de escolarização. A classe especial e a classe de apoio. In: JIMÉNEZ, Rafael Batista. (Cord.) **Necessidades educativas especiais.** Lisboa: Dinalivro, p.37-51, 1997,

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos; NETO, Wenceslau Gonçalves. Educação Inclusiva: A atuação do Professor de Apoio. **Póiesis Pedagógica**, V.17.1: 111-125. 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. **Guia de Orientação da Educação Especial na rede estadual de ensino de Minas Gerais.** 2013. Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=Guia+de+Orienta%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Especial+na+rede+estadual+de+ensino+de+Minas+Gerais.+> Acesso em 21/11/2020.

MIRANDA, Correia, Luís. **A escola contemporânea e a inclusão de alunos com NEE: Considerações para uma educação com sucesso.** Brasília: Porto, 2008.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa.** Curitiba: IESDE Brasil, 2009.